

Considerações sobre o futuro da GPL

Com licença

Largamente utilizada, a licença GPL permanece inalterada desde 1991. Em uma nota publicada recentemente, Richard Stallman e Eben Moglen falam sobre essa longevidade e sobre a próxima versão de uma das licenças mais adotadas por projetos de software livre em todo o mundo.

POR CHRISTIANO ANDERSON

Richard Stallman lançou a segunda versão da GPL em 1991, incorporando sugestões feitas por desenvolvedores e especialistas legais desde a primeira versão, lançada em meados de 1985. Logo em seguida, o programador finlandês Linus Torvalds utilizou a licença em seu kernel recém-criado, o Linux. A partir daí, esse mecanismo de liberdade e proteção começou a ser cada vez mais utilizado por desenvolvedores de todo o mundo. O sucesso foi inevitável.

Atualmente a GPL é adotada em dezenas de milhares de projetos [1], dos quais o sistema GNU e o kernel Linux representam apenas uma pequena fração. Combinados com software desenvolvido por outras empresas e projetos, como o banco de dados MySQL e o servidor de arquivos Samba, eles formam um conjunto de aplicativos de alta qualidade que é utilizado por grandes empresas, batendo de frente com os programas e sistemas operacionais desenvolvidos pela Microsoft®. Atualmente, o software licenciado sob a GPL já ultrapassou as fronteiras do computador pessoal e pode ser encontrado em sistemas embarcados, telefones celulares, PDAs e até mesmo mainframes. A impressionante velocidade de desenvolvimento, motivada

por uma comunidade apaixonada por tecnologia, não pode ser igualada por nenhuma empresa no mundo.

O maior problema da versão 2 da GPL é a internacionalização e a adaptação a leis locais. Como a licença foi desenvolvida por norte-americanos, baseada nas leis dos Estados Unidos, é um pouco difícil adaptá-la ao sistema legal, incluindo proteções e liberdades, de cada país. Mesmo assim, muitos países conseguiram validar a GPL e aceitá-la da forma como ela é, já que ela se encaixa na definição de copyright e proteção aos direitos autorais estabelecida pela convenção de Berna [2].

Fazer alterações em uma licença largamente utilizada não é uma tarefa fácil. A Free Software Foundation está estabelecendo um diálogo aberto em vários países, com membros do meio acadêmico, desenvolvedores e defensores do Software Livre para que tudo seja feito de forma democrática. A maior mudança na próxima versão da GPL será relacionada à internacionalização: a idéia é fazer uma licença global, utilizando regras que possam ser aplicadas de forma mais fácil à maioria dos países do mundo.

Ainda não existe sequer um rascunho da GPL v3, mas quando ele for publicado certamente estará aberto ao público, que

poderá submeter críticas e sugestões de melhorias que serão consideradas antes da criação da versão final do próximo *upgrade* da licença.

Violação da GPL

Existe um projeto na Internet chamado GPL-Violations [3], que lida com os vários casos de empresas que desrespeitam a GPL. Segundo seu criador, o alemão Harald Welte, na maioria das vezes isso é feito por desconhecimento e os casos são resolvidos de forma amigável, bastando uma conversa informando o erro para que ele seja corrigido automaticamente. Mas em outros casos é necessária uma certa pressão e até mesmo uso da justiça. No site oficial do projeto é possível encontrar uma relação de empresas que desrespeitaram a GPL e as ações tomadas para tentar resolver o problema. ■

INFORMAÇÕES

[1] www.gnu.org/directory

[2] tinyurl.com/3rlgty

[3] gpl-violations.org

[4] lists.gnu.org/archive/html/info-press/2005-06/msg00001.html



Credits of the images